



Entrevista MÁRIO NOGUEIRA

Tiago Brandão Rodrigues nunca lhe ligou, nem ele ao ministro da Educação: "Não tenho o telefone dele e espero que ele não tenha o meu", diz à **SÁBADO** Mário Nogueira, líder da Fenprof.

Não tem saudades de uma greve?

Não. As greves não são uma obrigação, nem as manifestações. Não são algo que se programa para às vezes matar saudades. Fazem-se quando se têm de fazer. Mas não é greve em Novembro, Natal em Dezembro.

E as manifestações, com autocarros e megafone? Desapareceram.

Não estavam com certeza a pensar que os professores se iam manifestar contra a reposição dos salários, contra o fim daquela prova que tanta luta mereceu, a PAAC (Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades), ou contra o fim da contratação directa pelos directores das escolas? Estamos abertos a saudar alguns ganhos da própria acção de luta dos professores.

Sabe que a direita já brinca com a sua ausência pública: há até um hashtag #libertemmarionogueira. Incomoda-o?

Nada, nada. Vindo de quem vem são elogios e mimos. Isso é quase um

"Não é greve em Novembro, Natal em Dezembro", responde o líder da Fenprof, que a direita diz ausente das ruas. Talvez volte: diz que este OE não é sério e quer explicações. Gosta de irritar a direita mas não processou a JSD. E aprecia Vasco Pulido Valente. Por **Maria Henrique Espada** e **Ricardo Pereira** (fotos)

"Este orçamento é como o Melhoral, não faz bem nem mal"

caso de psiquiatria: porque a direita à segunda, quarta e sexta diz que a Fenprof [Federação Nacional dos Professores] manda no Ministério. A terça, quinta e sábado, diz que não luta contra o Ministério. Se o que se diz à segunda, quarta e sexta fosse verdade, nós não íamos lutar contra nós mesmos. O que a direita não pode esperar e não vai ter é boleta das lutas da Fenprof ou do movi-

1
"Estou chocadíssimo e preocupadíssimo com este corte de 281 milhões. É inexplicável"

mento sindical para voltar ao poder. Podemos ser muito críticos deste Orçamento do Estado. Mas ele não aponta, e com a direita apontaria, para a privatização e a municipalização da educação.

Chegou a dizer: "Quando os governos não têm abertura para aceitar as contrapropostas só há uma maneira de eles perceberem: é nós estarmos a negociar lá dentro e eles



estarem a ouvir o ruído cá em baixo." Não tem havido ruído.

Mas não tem havido processos que justifiquem isso. Agora, no processo de revisão dos concursos que aí vem e que este ministro atrasou dois meses, para Dezembro, faltando à sua palavra... Mas não vamos fazer uma manifestação à porta do ministério sem conhecer as suas propostas, vamos à negociação, tentar perceber até onde é que há abertura – dos dois lados. Por isso é que foi sempre possível assinar acordos, até com a equipa anterior, ou com a da dr^a Lurdes Rodrigues. A ideia de que a Fenprof nunca assina acordos é mentira. Somos pragmáticos.

Sobre o corte de 170 milhões na educação, já decidiu se é do clube que diz que há cortes ou do que diz que não há?

Quem quer dizer que piorou diz que há cortes e compara com o executado. Quem quer dizer que é melhor compara os orçamentos.

E para si, sobe ou desce?


O problema para nós não é se sobe ou se desce. É se aquelas verbas são suficientes ou não são. E não são. E até há ali coisas que não são explicadas. Fomos sexta-feira ao ME para dizer ao sr. ministro que tem de explicar isto: em 2017, em que os salários dos professores vão ser pagos o ano inteiro integralmente, em que se espera que haja entradas no quadro e que o Governo coloque nas escolas assistentes operacionais, é o ano em que há 281 milhões de cortes em despesas de pessoal.

Então é ficcional?

Exactamente. Não é sério nem rigoroso. A não ser que haja uma explicação. E pode haver duas, uma boa e uma má: a má é que vão despedir gente; a boa é que vão permitir que os mais antigos, professores que já têm 60 anos e descontaram 40, possam aposentar-se sendo substituídos pelos mais novos.

Isso diminui despesa na Educação e aumenta na Caixa Geral de Aposentações (CGA).

Mas nós estávamos a falar do orçamento da Educação, não era?

Era. Mas isso dificulta a opção para o Governo: é pôe de um lado, tira do outro. 

Portugal

Se o problema for esse nunca mais se podem aposentar os professores. **A Fenprof tem dito que está "desconfortável" com os cortes...**

... Não é só desconfortáveis, estamos mesmo muito apreensivos.

Noutros tempos, face a isto, diria pelo menos que estava chocado.

Ah, mas eu digo-lhe também: estou chocado, estou chocadíssimo com este corte de 281 milhões – isso é inexplicável. Chocadíssimo e preocupadíssimo e se me der mais ideias...

Este OE tem coisas positivas: os manuais escolares gratuitos no primeiro ciclo; o aumento de 14% no pré-escolar, se for para jardins de infância da República; o corte de 31 milhões nos contratos de associação só peca por defeito. Mas muitas medidas anunciadas, como o reforço para alunos com necessidades educativas especiais, este OE não o permite.

Quando muito, é de gestão da crise. Não agrava os problemas e não resolve nenhum. Quando eu era miúdo, tomava-se o Melhoral, que não fazia bem nem fazia mal. Este Orçamento é uma espécie de Melhoral.

Sendo um Melhoral, o que é que a Fenprof vai fazer?

Dia 10 vamos entregar uma petição na AR com quatro questões que consideramos essenciais.

Estão ao nível das petições?

Ninguém atira pedras antes de perceber o que é que se passa.

Está moderado e gradualista.

Mas sempre foi assim. Fomos para a rua quando o ministro Crato lá chegou, ao fim de um mês? Mas quando o ministro apresentar o projecto de diploma para os concursos, então vamos perceber. Na vinculação, temos o provedor a dizer que a actual situação é ilegal, processos nos tribunais, e vamos propor ao ministro que aceite uma arbitragem independente. A PGR, por exemplo. Se o Ministério não aceitar, estaremos na rua.

Já disse que reuniu mais com este ministro do que com Nuno Crato em quatro anos. Quantas vezes?

Para aí quatro ou cinco vezes. Não reunimos nada de especial, agora com o anterior não reuníamos nada.

Logo, as notícias de que o ministro não faz nada sem o consultar são manifestamente exageradas?



1 Na sede da Fenprof, em Lisboa. Admite soluções faseadas para os problemas. Gradualista? "Sempre fomos"

2 Notas à mão e canetas de duas cores. Mas sabe os números da educação de cor

1 *Nove anos à frente da Fenprof não dão para ser dinossauro e o termo não o incomoda: "Ainda agora ofereci um ao meu neto. E era grande"*



São, infelizmente, mentira.

Já entregou a queixa que anunciou, contra a JSD, por causa do cartaz em que era retratado como Estaline a manobrar o ministro?

Não anunciei, foram os meus colegas que falaram nisso e admiti que pudesse fazer-se. Mas depois pensei, estes pobres garotos nem sabem do que estão a falar. A formação deles é feita ali em Castelo de Vide no Verão.

Mas se calhar andaram na escola pública, não diga isso.

Se calhar andaram. Podem andar de direita e de esquerda, pobres e ricos, por isso defendo a escola pública. Mas a formação política é fraca. São assim uns fogachos.

Mas mostrou-se indignado. Pelo Estaline, pela parte da marioneta, ou pelas duas?

A parte da marioneta quem se podia sentir mais indignado era o ministro. Agora a comparação que é feita, acho que é insultuosa.

Escreveu há pouco um texto em que referia "os cretinos da direita". Cretinos não é insultuoso?

Cretino quer dizer o quê? Uma cretinice é uma imbecilidade. Uma idiotice. E é disso que se tratava.

No último congresso teve 97 por cento. A Fenprof não gera pluralidade interna para chegar a uma votação mais variada?

Por isso é que tem esse resultado. Quando fui eleito secretário-geral, em 2007, tivemos duas listas, que mostraram bem a diversidade. O desafio não foi acabar com essa oposição, foi criar condições para que as posições diversas pudessem encontrar aquilo em que convergimos.

Fez uma "geringonça" na direcção?

"Geringonça" não gosto, porque foi o Paulo Portas que inventou.

Foi o Vasco Pulido Valente, Portas citou-o.

Ah, até gosto de ler o Vasco Pulido Valente, está a ver? Discordo, mas gosto de ler. No movimento sindical temos de ter convergência: para combater o governo anterior, e agora para dar um empurrãozinho a este. Às vezes foge-lhe o pé assim para a parte da lama.

Até quando vai liderar a Fenprof?

Para já, até ao fim deste mandato.

Mandato a mandato, pode eternizar-se.

Espero que não. Estes nove anos – a direita fala deles como se fossem 90 – fico contente. Sentir-me-ia mal era se fosse apanhado a não pagar a segurança social ou os impostos.

Não tem medo de que lhe chamem dinossauro?

Não. Ainda agora ofereci um ao meu neto. E era grande. E dinossauro, com nove anos...

Nunca teve telefonemas de Tiago Brandão Rodrigues?

Não.

E nunca lhe ligou?

Nada. Não tenho o telefone dele e espero que ele não tenha o meu.